



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

TRABALHO FINAL DO CURSO

Tema:

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PRÉ –
ESCOLAR (JARDIM INFANTIL DA ALDEIA S O S SÃO DOMINGOS)



«Adilson Lopes Gonçalves»

Junho de 2010

«Tema»

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PRÉ –
ESCOLAR (JARDIM INFANTIL DA ALDEIA S O S S. DOMINGOS)

Adilson Lopes Gonçalves»



Licenciatura em EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Junho 2010

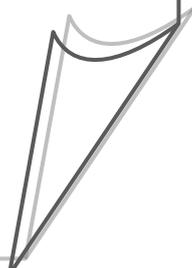
O Júri

(O Presidente do Júri)

(O Arguente)

(O Orientador)

..... de de 2010



Dedicatória

Dedico este trabalho á memória do meu saudoso pai, que toda a sua vida dedicou em prol dos meus estudos, e á minha mãe pelos esforços, sacrifícios, dedicação e tanto carinho, que me tem demonstrado, encorajando-me sempre a ultrapassar os escolhos.

Aos meus irmãos, amigos pela força, coragem para que essa luta tornou uma realidade,

E em especial as crianças da Aldeia Infantil S. O. S. São Domingos porque merecem o que lhes favorecem.

Agradecimentos

Às monitoras/educadoras pela preciosa colaboração em responder o questionário, “o papa” da aldeia Sr. Fernando Jorge Tavares Pinto pelas informações disponibilizadas sobre a aldeia, aos meus melhores amigos que estiverem sempre comigo, pela força, sacrifício para que esse ofício seja hoje louvável.

Também em especial ao orientador deste trabalho Regente da orquestra Militar Casimiro Tavares, o homem da música e pela música disponibilizou o seu tempo para a elaboração deste precioso trabalho.

Resumo

Reconhecendo a importância da música na educação pré-escolar e pensando na música como um recurso pedagógico e não como um instrumento que oferece ocupações às crianças decidimos fazer um trabalho de pesquisa que tem como objectivo identificar se a música na educação pré-escolar pode ser um recurso pedagógico, que representa um magnífico auxílio aos educadores no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi levada a cabo por meio de bibliografias (componente teórica), observações, actuações, questionários (componente prática) que, respondidos pelas educadoras da educação pré-escolar, foram avaliadas diferentes ideias de várias educadoras com formação e em formação no ramo da educação pré-escolar.

O resultado da pesquisa indica que a música é importante na aprendizagem da criança, que pode ser utilizada perfeitamente pelos educadores como recurso pedagógico eficiente e eficaz, fazendo com que as crianças expressem seus sentimentos, emoções, facilitando a aprendizagem e a socialização.

Palavras-chave (Tema):

Música, Educação, Jardim Infantil, Educação Pré-escolar

Índice

CAPÍTULO I.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	4
1.1.1. OBJECTIVO DO TRABALHO	4
1.1.1.1. GERAL.....	4
1.1.1.2. ESPECÍFICO	4
1.1.2. CRONOGRAMA DO TRABALHO	5
1.2. METODOLOGIA DO TRABALHO	6
1.3. CONTRIBUTOS DESTE TRABALHO	6
CAPÍTULO II.....	7
2. CONTEXTO TEÓRICOS.....	7
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE SÃO DOMINGOS	7
2.2. BREVE HISTORIAL DO CONCELHO	8
2.3. CONTEXTOS GEOGRÁFICOS	10
2.4 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIO ECONÓMICA DO CONCELHO DE SÃO DOMINGOS	11
2.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	11
2.4.2- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO.....	12
2.4.3- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA	12
2.4. BREVE HISTORIAL DA ALDEIA SOS NO MUNDO.....	14
2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA INFANTIL SOS S.DOMINGOS	15
2.4.2 BREVE HISTORIAL DA ALDEIA INFANTIL SOS S. DOMINGOS.....	17
2.4.3 CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM INFANTIL DA ALDEIA SOS S. DOMINGOS	18

3.	DEFINIÇÃO DE CONCEITOS.....	19
3.1.	MÚSICA	19
3.1.1.	OBJECTIVOS DA MÚSICA NO PRÉ-ESCOLAR	21
3.2.	EDUCAÇÃO.....	22
3.3.	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	24
3.3.1.	OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	24
3.4.	A MÚSICA NA PRÉ-ESCOLAR	25
3.5.	MÉTODO UTILIZADO PARA INSERIR A MÚSICA NO PRÉ-ESCOLAR.....	27
	CAPÍTULO III	41
4.	ESTUDO DE CASO.....	41
4.1.	A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO	41
4.2.	BREVE ANÁLISE SOBRE AS MÚSICAS INFANTIS	43
4.2.1.	CANTIGAS DE RODA.....	43
4.3.	ANÁLISE DAS IDEIAS.....	45
	CAPÍTULO IV	48
5.	CONCLUSÕES	48
5.1.	LIMITAÇÕES	48
5.2.	APRECIÇÃO FINAL	48
6.	BIBLIOGRAFIA	50
7.	ANEXO.....	52

Índice de Figuras

Figura 1 Mapa da Ilha de Santiago	7
Figura 3 Mapa do Concelho de São Domingos	8

Índice de Quadros

Quadro 1 Cronograma do Trabalho	5
Quadro 2 – População do Concelho de São Domingos, por Freguesias	11
Quadro 3 - Crescimento da população de São Domingos por sexo e ano	12
Quadro 4 – Evolução da População entre 1990 a 2000 por localidades do Concelho de São Domingos.....	13
Quadro 5 - Recursos humanos da aldeia infantil SOS S. Domingos	16
Quadro 6- Nº de Crianças por localidades/Concelho.....	18

Notação e Glossário

S.O.S – Save Our Souls (Salvem as nossas almas)

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa responder a um imperativo da Universidade de Cabo Verde, no âmbito da obtenção do grau de Licenciatura em Educação de Infância.

A escolha do tema «*A Música Como Recurso Pedagógico Na Educação Pré-Escolar (Jardim Infantil Da Aldeia S.O.S São Domingos)*» não foi aleatória, mas preferida, quer pela satisfação que nos proporciona, quer pela importância da música em si dentro do contexto da educação da Infância.

Dada a sua importância que tem em si, e no desenvolvimento da criança, fica assim bem visível que se a música hoje não for trabalhada na educação pré-escolar como ela mesma exige podemos encontrar uma série de problemas na aprendizagem, tais como, medo timidez, a nível escolar. Compreendendo que há fortes indícios significativos, que rescalde esta problemática, que acaba por afectar o desenvolvimento da criança, tivemos a ousadia de estudar a integração da música na educação pré-escolar como recurso pedagógico, com um intuito de atrair e envolver as crianças, elevando a sua criatividade, auto-estima, sensibilidade e capacidade de concentração.

A música junto das crianças pode proporcionar um excelente material de estudo a cerca do seu desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor.

Quando falamos da música, logo outro pensamento nos vem à cabeça, quase que instantaneamente, ou seja, pensamos em diversão, alegria, prazer, etc. Então porquê não associar a música ao contexto escolar? Trazer alegria para o quotidiano escolar, levando as crianças a compreenderem a aprendizagem também através da música. Pois pode se dar através da maravilhosa combinação melódica e harmónica de sons dentro da sala de aula.

Ao falar da música um dos recursos mais eficazes para despertar o interesse da criança é o movimento associado à canção. Imitando ou mesmo tentando interpretar uma situação, utilizando gestos e movimentos corporais, podendo trabalhar novas capacidades das crianças, além do interesse musical.

Em outras canções, podemos solicitar a memória e o raciocínio rápido, onde a sequência de movimentos cobrados aumenta gradativamente, sendo necessária uma lembrança imediata do que acabou de ser dito, mas que por vezes torna-se difícil pelo acúmulo de informações.

Não podemos nos esquecer também de que, para uma aprendizagem eficiente, não basta termos mil recursos se não utilizamos uma metodologia adequada para a transmissão desse conhecimento. É necessário dividir a música em partes, repetindo cada parte aprendida várias vezes, isoladamente, e em seguida, juntos com as demais aprendidas.

Somos seres essencialmente musicais, pois carregamos um corpo que mais do que palavras, expressa uma sinfonia de gestos e desejos.

A existência do desconhecimento sempre denotou a necessidade do olhar. Somos movidos em direcção ao que foge a nossa compreensão.

Buscamos métodos deciframos códigos, reinventamos teorias. A tentativa de desmembrar o mistério. Enquanto a verdade se presentifica à nossa frente, deparamo-nos com uma certeza do incerto, e com a presença eterna de uma ausência latente.

Somos andarilhos de uma estrada que claramente se faz infinita por natureza. E se o caminho a percorrer é longo, porque não o fazemos munidos de cantigas e canções que despertem vida neste corpo já calejado pela andança?

Ao vasculharmos as histórias das civilizações encontrarmos em todos os povos antigos, independentemente de traços culturais, a priorização da música enquanto instrumento de expressão de sentimentos e ensinamentos. Já haviam descoberto um mágico poder contido nas estrofes de uma canção. Canta-se para velar os mortos, e canta-se para celebrar uma nova vida, em rituais de agradecimentos, para invocar a protecção dos deuses, para preparar para guerra, para glorificar o amor. O som musical desde tempos imorais, tem-se mostrado privilegiado recurso simbólico, e fonte inesgotável de prazer.

Se naturalmente, a civilização humana se utilizou da música enquanto instrumento de aprendizagem, porque devemos negar este processo para as crianças?¹

Esta pesquisa integra a busca da relação dialéctica entre a música e a aprendizagem, num contexto pedagógico em que descobrir, perceber, experimentar, criar e reflectir, são questões fundamentais dentre diversos recursos que auxiliam o desenvolvimento da comunicação através da música.

A música desempenha um papel importante como um instrumento pedagógico, sendo, no entanto, um grande desafio para a área da educação, em um século em que se privilegia os avanços tecnológicos, muitas das vezes relegando-se plano nas áreas humanas.

Portanto de acordo com alguns autores consultados, a música desempenha um papel importante, na medida em que a criança pode expressar os seus sentimentos e emoções, desenvolver acuidade e o senso artístico, percebendo-se como autores em um mundo que faça sentido, tornando-se assim cidadão capazes de manter com o mundo uma relação prática sensível, afectiva, eficiente, feliz e solidária.

O presente trabalho monográfico, para além de uma introdução, encontra-se estruturado em três capítulos, seguido da conclusão e referências bibliográficas.

¹ Pontes, Èrica Gomes – **No som da música... o tom de aprendizagem** (o fazer musical ressignificando a educação)

1.1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

1.1.1. OBJECTIVO DO TRABALHO

1.1.1.1. GERAL

- Identificar através da pesquisa, se a música na educação pré-escolar pode ser um recurso pedagógico, para auxiliar o educador no processo ensino aprendizagem.

1.1.1.2. ESPECÍFICO

- Perceber se os educadores utilizam ou não a música como recurso pedagógico;
- Analisar se a música contribui ou não para o Ensino aprendizado da criança;
- Descrever a interacção criança/ educador e criança/criança se utilizado ou não a música como recurso pedagógico;
- Consciencializar os educadores sobre a importância da música no desenvolvimento da criança;
- Analisar até que ponto a música constitui um elemento motivador e inovador da actividade;

1.1.2. CRONOGRAMA DO TRABALHO

Quadro 1 Cronograma do Trabalho

Ano	2009				2010						
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Actividades											
Revisão bibliográfica	X	X	X								
Base de dados			X								
Revisão do projecto			X								
Elaboração do plano de trabalho		X									
Entrega do projecto ao departamento				X							
Tratamento científico				X	X	X					
Redacção do trabalho							X				
Conclusão do primeiro exemplar para a correcção								X			
Redacção definitiva									X		
Impressão e entrega ao departamento										X	
Defesa											X

1.2. METODOLOGIA DO TRABALHO

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi primeiramente a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica das ideias, bem como o método de inquérito, observação, actuação para a componente prática.

1.3. CONTRIBUTOS DESTE TRABALHO

Verifica-se que este trabalho traz enormes contributos para o melhoramento do ensino da música nos jardins de infância e não só, também enriquece cada vez mais o espaço da expressão musical principalmente no que tange a utilização dos recursos pedagógicos tendo em conta que é fulcral no desenvolvimento de qualquer ser humano.

Mas também gostaria de realçar que foi interessante trabalhar este tema porque fortaleceu mais o meu espírito de músico.

CAPÍTULO II

2. CONTEXTO TEÓRICOS

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE SÃO DOMINGOS



Figura 1 Mapa da Ilha de Santiago

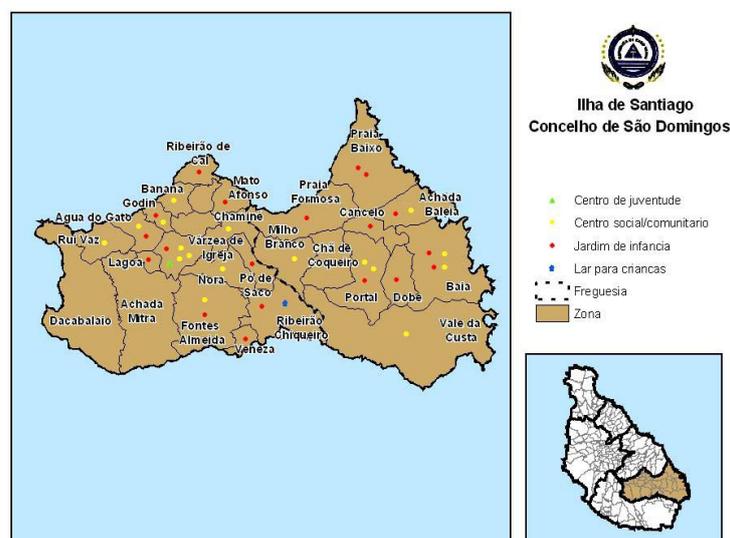


Figura 2 Mapa do Concelho de São Domingos

2.2. BREVE HISTORIAL DO CONCELHO

O concelho de São Domingos, surge na sequência de divisão administrativa do arquipélago de Cabo Verde.

Este é constituído por duas freguesias: A de São Nicolau Tolentino e a de Nossa Senhora da Luz.

A freguesia de Nossa Senhora da Luz desempenhou um papel importante na história de Cabo Verde. De acordo com a história da Igreja, ela foi desmembrado de Santa Maria da Praia e nomeado o seu primeiro pároco, o padre Domingos Rolão, por alvará de 14 de Julho de 1572.

Hoje, nas ruínas da igreja de Nossa Senhora da Luz, uma das primeiras de Cabo Verde, encontra-se um escudo de arma, atribuído ao Dom João III. Segundo Federico

Cerrone, Sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (Turim 1935), o rei de Portugal criava na ilha de Santiago duas capitânias: a dos Alcatrazes situada na freguesia de Nossa Senhora da Luz, hoje denominada Baía, e a da Ribeira Grande.

A vila de São Domingos servia de escudos de protecção e abrigo a constantes ataques dos piratas na então Cidade de Ribeira Grande, actual Cidade Velha, irradiando para o nosso concelho sendo um local protegido pelas montanhas, o que dava certa garantia de segurança.

As populações de Baía de Nossa Senhora da Luz, da Praia de Santa Maria e de São Nicolau Tolentino, foram unidas pela história do povoamento da ilha de Santiago e pela religião através da veneração a Nossa Senhora.

À medida que o povoamento ia avançando no interior da ilha, a devoção à Nossa Senhora da Luz ia se espalhando de povoado em povoado e Nossa Senhora da Luz passou a ser venerada na Freguesia de São Nicolau Tolentino no dia 2 de Fevereiro, em comemoração da festa de Purificação de Nossa Senhora das Candeias e Apresentação do Menino Jesus no Templo.

Hoje se verifica uma, grande movimento pendular da população dessas freguesias para comemorar o dia 8 de Setembro, dia de Nossa Senhora da Luz, 10 de Setembro, de São Nicolau Tolentino e 2 de Fevereiro a Purificação de Nossa Senhora.

As duas freguesias que compõem o Concelho são das mais antigas que o país conhece. Segundo alguns estudiosos, já nos fins do século XVI as freguesias de São Nicolau Tolentino com sede na Ribeira de São Domingos e a de Nossa Senhora da Luz, com sede na Ribeira dos Alcatrazes, faziam parte das oito freguesias da ilha de Santiago, juntamente com as de S. João da Ribeira de Antónia, provavelmente hoje S. João Baptista, Santa Catarina, S. Miguel Arcanjo, na Ribeira dos Flamengos, Santiago

Maior na Ribeira Seca e São Lourenço dos Órgãos. Com a criação do concelho de São Domingos, toda a região, particularmente a freguesia de Nossa Senhora da Luz, detentora da matriz da primeira vila de Cabo Verde, a vila de alcatraz, retoma o caminho perdido do desenvolvimento.

São Domingos é um dos jovens concelho do País criado há pouco tempo, através da Lei nº 96/IV/93, de 13 de Dezembro na sequência de uma decisão saída do Parlamento. Até ser Concelho, este integrava o Município da Praia, criada a comissão instaladora, teve a sua primeira Câmara.

2.3. CONTEXTOS GEOGRÁFICOS

Situado a sudeste da ilha de Santiago, entre os paralelos 14°57' e 15°05' de latitude Norte e meridianos 23°26' e 23°28' de longitude oeste de Greenwich, o Concelho de São Domingos limita-se a Norte com o concelho de Santa Cruz, a oriente com o Oceano Atlântico e a Sul com o Concelho da Praia. Este Concelho fica situado entre os Concelhos de Santa Cruz e da Praia a norte do Concelho de São Lourenço do Orgãos e é limitado no litoral pelo mar. Estende-se no sentido Este-Oeste, desde a povoação de Praia Abaixo até a zona de Loura. Ocupa uma superfície de 134 km² o que corresponde a 3,3% de Cabo Verde e 13,6% da ilha de Santiago que se repartem pelas suas duas freguesias: **Nossa Sr.ª da Luz** com sede em Milho Branco composta por oito zonas – Achada Baleia, Baía, Cancelo, Chan de Coqueiro, Dobe; Milho Branco Portal, Praia Formosa e Vale da Custa e **S. Nicolau Tolentino**, com a sede na vila de São Domingos, na qual temos dezanove zonas: Achada Mitra, Água de Gato, Banana, Chaminé, Dacabalaio, Fonte Almeida, Gudim, Lagoa, Mato Afonso, Mendes Faleiro Cabral, Mendes Faleiro Rendeiro, Telha, Nora, Pó de Saco, Ribeirão Chiqueiro, Ribeirão de Cal, Rui Vaz, Várzea da Igreja, Veneza.

2.4 - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIO ECONÓMICA DO CONCELHO DE SÃO DOMINGOS

2.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Segundo as últimas projecções do INE (Instituto Nacional de Estatística) – 2004 o Concelho de São Domingos conta com uma população residente de 13.798, que comparado com o ano do Censo 2000 que a População do Concelho de São Domingos era de 13.305 habitantes, verifica-se a tendência de crescimento que se vinha denotando no último decénio, a uma taxa de crescimento médio anual de aproximadamente 0.6%. Este crescimento positivo da população poderá ser explicado pela elevada taxa de natalidade, de cerca de 2.9 % e a baixa taxa de mortalidade, o que explica em parte este crescimento demográfico.

Quadro 2 – População do Concelho de São Domingos, por Freguesias

População residente São Nicolau Tolentino		População residente Nossa Senhora Luz	
Ambos os sexos	8.715	Ambos os sexos	4.590
Masculino	4.187	Masculino	2.214
Feminino	4.528	Feminino	2.376

Fonte: censo 2000

2.4.2- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

A População do Concelho de São Domingos tem tido uma evolução contínua ao longo dos anos, em que registou de facto um aumento da População de 1990 para 2004.

A partir de 1990, a População de São Domingos tem crescido constantemente, passando de 11.526 para 13.798, no ano 2004, segundo as projecções de INE, o que indica um crescimento de ano para ano. De destacar, que, nos últimos 14 anos registou-se o maior crescimento da população, em cerca de 2.272 indivíduos. A tendência é de uma evolução positiva, conforme a projecção da população efectuada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que indica para o ano 2010, uma população aproximadamente 14.460 habitantes.

Quadro 3 - Crescimento da população de São Domingos por sexo e ano

Anos/Sexo	Masculino	%	Feminino	%	Total
1990	5.480	47,1	6.064	52,4	11.526
2000	6.401	45,8	6.904	51,8	13.305

Fonte: INE, CV 1990 e 2000

2.4.3- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

O Concelho de São Domingos é caracterizado por uma população essencialmente rural que corresponde a 80% da população, e 20% corresponde à parte urbana. Ainda é de notar que a vila está situada na Várzea da Igreja.

Este município está dividido em duas grandes freguesias que determinou a história, das quais se destaca São Nicolau Tolentino a mais populosa, com uma população residente de 8.715 distribuída em 19 Zonas tais como: Achada Mitra, Água de Gato, Banana, Chaminé, Dacabalaio, Fonte Almeida, Gudim, Lagoa, Mato Afonso, Mendes

Faleiro Cabral, Telha, Mendes Faleiro Rendeiro, Nora, Pó de Saco, Ribeirão Chiqueiro, Ribeirão de Cal, Rui Vaz, Várzea da Igreja e Veneza.

A outra freguesia compreende-se o da Nossa Senhora da Luz com uma população de 4.590. Esta freguesia é composta por seguintes zonas: Achada Baleia, Baía, Cancelo, Chã de Coqueiro, Dobe, Milho Branco, Portal, Praia Formosa e Vale da Custa.

Quadro 4 – Evolução da População entre 1990 a 2000 por localidades do Concelho de São Domingos.

ZONA	1990	2000	VARIA ABSOLUTA
São Domingos	11.526	13.305	1.779
Achada Baleia	267	321	54
Achada Mitra	225	233	8
Água de gato	957	1157	200
Baia	441	610	169
Banana	266	296	30
Cancelo	226	246	20
Chã de Coqueiro	195	199	4
Chaminé	119	133	14
Dacabalaio	210	167	- 43
Dobe	140	195	55
Fontes Almeida	698	684	-14
Gudim	267	338	61
Lagoa	190	362	172
Mato Afonso	386	345	-41
Mendes F. Cabral	101	81	-20

Mendes F. Rendeiro	218	183	-35
Milho Branco	538	651	113
Nora	380	597	217
Pó de Saco	168	179	11
Portal	368	454	86
Praia Baixo	701	810	109
Praia Formosa	621	668	47
Ribeirão Chiqueiro	559	662	103
Ribeirão de Cal	216	208	-8
Rui Vaz	812	880	68
Vale da Custa	357	396	39
Várzea da Igreja	1.860	2.079	219

Fonte: INE, censos 1990 e 2000

O quadro mostra que, no concelho de São Domingos, apesar de em seis zonas (chaminé, Dacabalaio, Fontes, Mendes Faleiro Cabral, Mendes Faleiro Rendeiro, e Ribeirão de Cal) houver perdas em termos de população, esta aumentou. As perdas verificadas nestas zonas justificam-se pela falta de atractivos existentes nessas localidades o que faz deslocar as pessoas, sobretudo para Praia à procura de melhores condições de vida. Em algumas dessas zonas como é o caso de Chaminé, essa perda verifica-se no nível de ensino, funcionando com turmas compostas, sendo Chaminé caso mais extremo e funciona só a segunda fase (3^a e 4^a classes) fazendo com que o único aluno do segundo ano deslocasse à Várzea da Igreja. Pode-se ver que a população se reparte de uma forma muito irregular produto de factores naturais, humanos, acessibilidade, etc.

2.4. BREVE HISTORIAL DA ALDEIA SOS NO MUNDO

A aldeia infantil S.O.S foi fundada pelo professor «Hermann Gmeiner» que nasceu em Alberschvende-Austria, de uma numerosa família camponesa. Hermann Gmeiner perdeu a sua mãe muito cedo.

Em 1946, conheceu a fundo o desamparo e a miséria das crianças, jovens e refugiados do pós II Guerra mundial, tendo – se convencido de que toda a ajuda seria insuficiente, se essas crianças continuassem sem Lar e sem Família. A sua irmã mais velha Elsa, cuidara dos irmãos mais novos, dando exercendo assim um papel correspondente ao que designamos de “Mãe SOS” e donde viria mais tarde a ser ideia central das Aldeias Infantis SOS. Em 1949, abriu a primeira Aldeia Infantil SOS no Mundo. Hermann Gmeiner sempre acreditou que a melhor forma de educar uma criança é dentro de um lar, no seio de uma família.

A ideia se espalhou rapidamente por todo mundo, por forma que as Aldeias de crianças SOS são hoje várias centenas, em mais de 132 países e são consideradas a forma ideal de solucionar o problema das crianças desprotegidas, pois respeita os mais elementares e naturais princípios pedagógicos e da convivência familiar e social exigíveis no início da vida e durante o período fundamental da educação humana.

Presente em Cabo Verde desde 1984, as Aldeias Infantis desenvolvem as suas actividades em duas ilhas através de duas Aldeias Infantis SOS, dois Jardins Infantis, dois Programas de Prevenção ao Abandono Infantil e um Centro Social em S. Vicente.

Com os trabalhos realizados pelas Aldeias Infantis SOS em Cabo Verde centenas de crianças vem conhecendo o verdadeiro significado de palavras antes distantes de sua realidade: Mãe, irmãos, lar escola, carinho e amor.

2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA INFANTIL SOS S.DOMINGOS

A Aldeia S.O.S de S. Domingos, situada no lugar de Ribeirão Chiqueiro com uma população aproximadamente de 700 pessoas, a 10Km da cidade da Praia, ilha de Santiago Capital do Arquipélago.

Em termos de Infra-estruturas, a Aldeia é composta por de 10 casas familiares, um Jardim infantil, um salão de Multiusos, uma Biblioteca, um bloco Administrativo, uma casa para guardas, uma residência do Director, um Gabinete da Mãe Conselheira e uma placa desportiva.

Recursos Humanos

Em termos de recursos Humanos essa Aldeia tem um staff constituído por:

Quadro 5 - Recursos humanos da aldeia infantil SOS S. Domingos

Enquadramento	Nº	Sexo
Director da Aldeia	1	M
Assistente do Director	1	M
Directora do Jardim	1	F
Contabilista	1	M
Secretário Adminstrativo	1	M
Mãe Conselheira	1	F
Monitoras	6	F
Ajudante do Jardim Infantil	2	F
Mãe	10	F
Tias	6	F
Ajudante dos Serviços Gerais	2	F
Guardas Noturnos	2	M
Porteiro	1	M
Jardineiro	1	M
Motorista	2	M
TOTAL	38	

2.4.2 BREVE HISTORIAL DA ALDEIA INFANTIL SOS S. DOMINGOS

A aldeia abriu as suas portas a 19 de Março de 2003, recebendo na altura um grupo de 32 crianças de ambos os sexos, provenientes dos Concelhos da Praia, Santa Cruz, Calheta S. Miguel, posteriormente entre o mês de Março e Setembro do mesmo ano receberam cerca de 15 crianças. No mês de Dezembro receberam 9 crianças que vindas da ilha do Sal e S. Vicente e por fim com a segunda fase de admissão. Entre os meses de Julho e Setembro de 2004 receberam cerca de 9 crianças provenientes dos mesmos concelhos da primeira fase de admissão.

Ficando pois a aldeia com uma população de 64 crianças com idade compreendida entre os 16 meses e os 11 anos.

Actualmente a Aldeia conta com 78 crianças, sendo 44 do sexo masculino e 34 do sexo feminino. Estas crianças encontram-se divididas pelas 10 casas familiares que estão denominadas com nomes de países de apadrinhamentos (**Luxemburgo, América Áustria, Alemanha, Portugal, China, Senegal, Guiné-Bissau, França, Brasil**). Pois 1 criança da Aldeia frequenta o Jardim Infantil, 13 frequentam o Ensino Secundário na Escola do Concelho local e os restantes 61 frequentam a escola do EBI de Ribeirão Chiqueiro.

Como actividades extras a aldeia aposta nas aulas musicais: aula de Violão, flauta, e também aulas de capoeira, futebol. Ainda a aldeia possui um grupo coral que animam as actividades da aldeia, quer religiosa ou cultural.

Estas actividades são proporcionadas às crianças com o objectivo de as manter ocupadas nas suas horas vagas, e de lhes dar algo mais para além do que a prendem na escola. A aldeia aposta fortemente no desenvolvimento integral dessas crianças que sejam homens e mulheres com capacidades de conduzir as suas próprias vidas por si só, contribuindo na construção do país.

Anualmente no dia 5 de Outubro de cada ano comemora-se o aniversário da Aldeia. No ano transacto comemorou-se o 6º Aniversário.

2.4.3 CARACTERIZAÇÃO DO JARDIM INFANTIL DA ALDEIA SOS S. DOMINGOS

O Jardim infantil da Aldeia SOS “Kindergarten Educator” fica inserido na mesma instituição, albergando 105 crianças sendo 51 do sexo masculino e 54 do sexo feminino provenientes das diversas localidades do concelho de S. Domingos (Ribeirão Chiqueiro, Milho Branco, Várzea da Igreja, Boavista, Tenda, Cutelo Branco, Água de Gato, Lagoa) e também concelho da Praia.

Quadro 6- Nº de Crianças por localidades/Concelho

Localidades/Concelho	Nº de Crianças	Total
Milho Branco	6	105
Ribeirão Chiqueiro	31	
Várzea da Igreja		
Boavista		
Tenda		
Cutelo Branco	61	
Água de Gato		
Lagoa		
Praia	7	

3. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

3.1. MÚSICA

A enciclopédia Universal define a música do seguinte modo: (do grego *μουσική τέχνη* - *musiké téchne*, ou seja, *a arte das musas*)² A música é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana e também como uma forma de arte. Como uma definição comum ela é entendida como conjunto de sons organizados. Portanto, ela consiste numa combinação de sons e silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo de maneira agradável ao ouvido. Neste sentido engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Actualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

Segundo Weber, a música é uma forma de arte mais racional e simultaneamente mais irracional existindo no pensamento, na sensibilidade e em formas, culturais diferenciadas.³

A criação, a performance, a significância e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. A música vai desde composições fortemente organizadas (e a sua recriação na performance), música improvisada até formas aleatórias. A música pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes subtis, algumas vezes abertas à interpretação individual e ocasionalmente controversas. Dentro das "artes", a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espectáculo.

Para indivíduos de muitas culturas, a música está extremamente ligada à sua vida.

² **Stravinsky**, *Chroniques de ma vie*, Paris, Denoël, 1935,2000,p 69.

³ **Weber**, Max. (1998) *Sociologie de la musique: Les Fondements rationnels et sociaux de la musique*, éditions Métailie, Paris

A música expandiu-se ao longo dos anos, e actualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como a militar, educacional ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas actividades colectivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma actividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. Como "arte do efêmero", a música não pode ser completamente conhecida e por isso é tão difícil enquadrá-la em um conceito simples.

Um dos poucos consensos é que ela consiste em uma *combinação de sons e de silêncios, numa sequência simultânea ou em sequências sucessivas e simultâneas que se desenvolvem ao longo do tempo*. Neste sentido, engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer sequencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente (harmonia). Ritmo, melodia e harmonia são entendidos aqui apenas em seu sentido de organização temporal, pois a música pode conter propositalmente harmonias ruidosas (que contém ruídos ou sons externos ao tradicional) e arritmias (ausência de ritmo formal ou desvios rítmicos).

E é nesse ponto que o consenso deixa de existir. As perguntas que decorrem desta simples constatação encontram diferentes respostas, se encaradas do ponto de vista do criador (compositor), do executante (músico), do historiador, do filósofo, do antropólogo, do linguista ou do amador.

3.1.1. OBJECTIVOS DA MÚSICA NO PRÉ-ESCOLAR

Citaremos alguns objectivos da música, explorar som, ritmo e movimento significa descoberta e vivência, pela criança de:

- Uma variedade e riqueza de sons e movimentos produzidos a partir do nosso corpo;
- Grande variedade de sons e movimentos que podem ser inventados;
- Uma variedade de sons e movimentos produzidos pelos seres e demais elementos da natureza;
- Diversos timbres (características do som) existentes;
- Que o som pode variar de intensidade (forte e fraco) ou ser repetido;
- Duração (curto, longo) altura (grave, agudo) orientação espacial (frente, atrás, lado direito, lado esquerdo), de onde vem o som;
- Existência da unidade de movimento (ritmo) em nosso corpo e em tudo que nos rodeia;
- Variação de ritmos, envolvendo percepção, discriminação e memória auditiva;
- Prática rítmica partindo das palavras;
- Silêncios (pausas);
- Andamento (lentos, moderados, rápidos)
- Situações que aperfeiçoam o desenvolvimento rítmico e controle motor;
- Situações que favoreçam uma melhor aquisição das noções de tempo e espaço;
- Actividades criadoras musicais;

A partir das pesquisas de Jean Piaget sobre o desenvolvimento infantil, demonstrando que” o aluno é o agente do seu próprio desenvolvimento”, foi possível

aperfeiçoar-se ainda mais os métodos activos de iniciação musical, adequando-os a pré-escolar. Piaget evidenciou a importância da criança experimentar e viver os factos, para consolidação do processo ensino-aprendizagem e do educador actuar como um coordenador e orientador das actividades música no pré-escolar deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta.

3.2. EDUCAÇÃO

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Afinal, não é sem razão que o saber popular diz que «*a vida é uma escola*».

Uma ou com várias? Educação? Educações? É já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação:

“ a educação deve criar uma visão social , ecológica e espiritual da sociedade, tendo em vista a constituição de comunidades de vida e de trabalho diversas das actuais(...), abolindo as dicotomias sujeito-objecto, cultivando um conjunto de saberes que despertem o indivíduo para estas dimensões: um saber fazer que tenha em conta não apenas o resultado das acções, mas também as suas consequências; um saber pensar que ultrapasse os aspectos meramente lógicos, para se situar numa análise crítica da sociedade e dos seus modelos de desenvolvimento; um saber viver, que forme os indivíduos para novas formas convivalidades mais responsáveis e solidárias; um saber partilhar que tenha em conta a dimensão da comunidade como um todo; um saber dizer, como manifestação de uma nova comunicação que urge reinventar”⁴

“ (...) Falar da educação é antes de tudo evocar uma instituição social, um sistema educativo (...) A linguagem corrente utiliza a palavra educação num outro sentido: o resultado de uma acção. Recebe uma boa ou má educação; alguém é o produto de uma educação clássica por oposição a um outro que recebeu uma educação técnica (...) O

⁴ Bertrand (1999)
Valois (1999)

terceiro sentido da palavra «educação» refere-se ao próprio processo que junta de uma maneira prevista ou imprevista dois ou vários seres humanos, os põe em comunicação e os coloca em situação de mútuas trocas e modificações recíprocas. (...) O quarto sentido da palavra educação está relacionada com o «conteúdo», quer dizer, com os programas (o currículo dos anglo-saxões). Uma educação, com efeito, caracteriza – se pelo tipo de actividades que propõe (e sobre os quais se desenvolve), pelo conjunto de conhecimentos, de informações que oferece aos alunos.⁵

“Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada.⁶”

A música serve como uma forte aliada, uma importante ferramenta para que nós os educadores possamos transformar a tão entediante educação formal preconizada pelo sistema escolar em conteúdos mais alegres, divertidos e, por consequência, mais atractivos para as nossas crianças.⁷ A educação musical como um privilegiado de medição desperta da criança, grande satisfação, uma vez que, está envolvida de carácter lúdico e desafiador. “Os estímulos sonoros do ambiente que o cercam são intensos e a criança, desde seus primeiros anos de vida, já reage eles mediante balbucios, gritos, e movimentos corporais: é o modo de ela se manifestar diante dos sons; ela ouve, capta a sua direcção e identifica as vozes das pessoas. Ela penetra progressivamente no mundo dos sons e quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor ela captará o ambiente que a rodeia⁸

“ É importante o educador utilizara a música em suas aulas, mas é precioso dedicar-se actualizar-se fundamentar-se, procurando compreendê-lo em sua amplitude desenvolvendo o prazeroso trabalho de se escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com ouvidos atentos e também ler o que for possível a respeito.

⁵ Mialaret (1999), 13-14

⁶ Martins R.(A educação musical:Conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional de Música, 1985.

⁷ NARDELLI, A escola que canta e encanta (Monografia de especialização em psicopedagogia). Rio do sul, UNIDAVI, mimeo, 2000.

⁸ NICOLAU; M: L.M. A Educação Artística da criança.2ed.São Paulo: Ática, 1987

Se tiver uma oportunidade de praticar, ter o domínio sobre os temas ampliados, tendo assim melhores condições de discernir a realidade dos seus educandos.⁹”

3.3. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

De acordo com a lei Quadro, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade do ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir activamente para universalização da oferta da educação pré-escolar.

Por estabelecimento de educação pré-escolar entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

3.3.1. OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para cidadania;
- b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

⁹ FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Ensino Contexto, 2002

- c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h. Proceder à despistagem de inadaptação, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de afectiva colaboração com a comunidade;¹⁰

3.4. A MÚSICA NA PRÉ-ESCOLAR

Implementar a música na Educação Infantil, deve vir a possibilitar o desenvolvimento de diversas habilidades ligadas tanto às áreas motoras, cognitivas e afectivas, promovendo a formação integral das crianças.

Segundo o autor WINN a iniciação musical deve ter como objectivo durante a idade pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação, bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvimento a sua atenção (...)

Na primeira fase do ensino pré-escolar o contacto com a música deve simbolizar a apreensão de certos movimentos corporais, acompanhamentos de sons, balanços,

¹⁰ Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-escolar)

sapateados, além de permitir o aguçamento da audição e emissão dos sons, cujas habilidades são imprescindíveis para a apreciação musical.

Entretanto, para que seja possível atingir esse propósito, o educador deve, como em toda actividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da actividade que deve ser definida no planeamento didáctico. Nesse contexto, deve-se ter clareza dos objectivos a serem atingidos através do trabalho com a música. Os educadores poderão, por exemplo, desenvolver discussões a partir da música trabalhada, onde as crianças podem falar sobre os sentimentos gerados pela música, bem como sobre as mensagens trazidas pelas suas letras.

Porém é comum alguns educadores desconhecem a música, enquanto um elemento potencializador da aprendizagem, utilizando a mesma para tornar as festinhas mais agradáveis, para receber uma visita importante ou “quando sobra tempo” conforme Costa (1969, p. 17), ou seja, pelo término da matéria prevista no planeamento, pela necessidade de preencher o tempo até que chegue a hora do recreio ou saída, por exemplo.

Portanto, é preciso salientar, que não se descarta a possibilidade da música está presente nas “famosas” festinhas ou durante o recebimento de certas visitas, contudo, que ela não seja usada apenas com esta finalidade, podendo está presente também nas actividades normais e rotineiras da classe.

Em se tratando da escolha das canções a serem trabalhadas com o público infantil se faz necessário, que as mesmas possam ser atraentes. O educador deve levar em conta, certos elementos como a simplicidade das letras, que as mesmas abordem temas interessantes às crianças, que por sua vez estejam relacionados com o contexto de suas vidas. Fica válido, também frisar que o educador deve ter flexibilidade quanto à improvisação das canções, pois dependendo das necessidades que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do educador quanto das próprias crianças.

Faz-se necessário valorizar as canções trazidas pelas crianças, sejam estas aprendidas ou inventadas, cabe portanto, ao educador anotá-las a fim de utiliza-las. Não é necessário ao utilizar a música, o uso de instrumentos como pianos, violinos, violão etc., pois o importante é permitir que as crianças sintam-se livres em acompanhar a

canção, executando certos movimentos rítmicos, através de expressões corporais. “Não existe instrumento difícil para a criança. O que é muito difícil são os adultos evitarem de fazer com que as crianças percam desejo e o prazer de trabalhar “ (Howard, 1984, p. 60).

3.5. MÉTODO UTILIZADO PARA INSERIR A MÚSICA NO PRÉ-ESCOLAR

Método constitui-se na forma especial de orientar a criança a sequência de meios utilizado para se atingir um objectivo. Recorrendo-se à Didáctica Geral, pode-se analisar os métodos activos existentes, em sua especificidade.

Os educadores podem utilizar vários métodos activos para integrar a criança no mundo da música:

Método Activo-Socializado - busca integração do indivíduo ao grupo social;

Método Activo-Misto - Procura a socialização do indivíduo, concomitantemente com desenvolvimento de suas características pessoais;

Método das Unidades - actualmente conhecido como tema integrador;

As unidades ou temas integradoras são assuntos de interesse da criança que o Educador aproveita para desenvolver e aprofundar através de actividades.

No pré-escolar toda situação que desafie a curiosidade, a imaginação e a iniciativa própria da criança torna-se adequado à aplicação do jogo como metodologia.

A vivência musical e lúdica, através do jogo é a única maneira de se atingir o aluno. No jogo o desafio sempre existe, isto porque não se sabe aonde ele deverá nem como as coisas acontecerão. Há sempre um carácter novo, e a novidade é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade infantil.

Pois é muito importante os educadores incluir na planificação diária as actividades musicais que se pretendem desenvolver.

A planificação por parte do educador facilita a lembrança das actividades que poderão ser propostas, dos objectivos de cada uma delas e dos recursos materiais a serem utilizados, favorecendo o alcance dos resultados.

A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição em situações de inventiva e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para escola/jardim, para em seguida introduzir as novidades.

A criança ao ser incentivada a mostrar os brinquedos cantando as cantigas de roda que já conhecem, ela se torna mais receptiva a outras propostas musicais. As experiências musicais podem ser colectivas, quando envolvem o grupo todo, ou atender a pequenos grupos, de acordo com o seu interesse. As crianças também podem decidir espontaneamente ou escolher, em conjunto com o educador, o tipo de actividades que desejam realizar.

Sempre que possível descoberta ou experimentação musical da criança deverá ser feita em formação de rodinha, ao ar livre ou na sala desde que o espaço é suficiente que facilita o desenvolvimento das actividades. A demonstração individual de cada criança feita na rodinha favorecerá a concentração do grupo que em seguida, repetirá em conjunto. Dessa forma todo perceberá a diferença entre os sons e os ritmos produzidos, individual e colectivamente.

Na formação da experiência musical do grupo, cada criança toma consciência da importância da sua colaboração. Uma participação activa na construção musical em grupo favorece o amadurecimento e autonomia da criança.

O educador deve evitar impor actividades musicais. Ao invés de “ensinar música” apenas sugerir e orientar o desenvolvimento das actividades. É necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar sons ritmos e movimentos.

As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O maior ou menor interesse demonstrado pela criança poderá depender da actuação e entusiasmo do educador.

O entusiasmo do educador poderá evitar, ainda que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa actividade de pouco interesse.

O educador deverá iniciar as actividades com a percepção das crianças em relação a se mesma e a partir daí, com o ambiente próximo e o mundo mais distante. Começar com os ritmos fáceis, melodias simples é fundamental.

Os educadores devem iniciar as experiências musicais com a criança a partir de sons e ritmos que ela possa produzir com o seu próprio corpo, tendo em conta que o canto é uma manifestação global da música. E pelo entusiasmo a alegria que desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado das outras actividades.

O educador deve levar em conta o interesse da criança que varia de acordo com o ritmo do seu desenvolvimento. Caso o educador notou o interesse das criança para as actividades musicais, deve-se prolongar as horas destinadas as actividades musicais para que as crianças continuem participando activamente das experiências realizadas.

3.6. A Relação entre a Música e educação

“A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento”¹¹.

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra actividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afectividade.

“ A música afecta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceanos de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um factor importantíssimo na formação do carácter do indivíduo”¹².

¹¹ GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos da Psicopedagogia Musical. São Paulo: Summus, (1988).

¹² STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

3.7. Competências gerais da música na educação pré-escolar

- ✓ Dizer rimas e lengalengas
- ✓ Cantar canções
- ✓ Experimentar sons vocais
- ✓ Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas, etc.
- ✓ Acompanhar canções com gestos e percussão corporal
- ✓ Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais,
- ✓ Melodias, canções e gravações
- ✓ Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte e fraco)
- ✓ Fazer variações graduais de andamento (acelerando, retardando) e de
- ✓ Intensidade (aumentar e diminuir)
- ✓ Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objectos
- ✓ Utilizar e construir instrumentos musicais
- ✓ Identificar sons isolados do meio próximo e da natureza
- ✓ Reproduzir com a voz ou com os instrumentos: sons isolados, motivos,
- ✓ Frases, canções e melodias
- ✓ Participar em danças de roda, de fila, tradicionais, infantis, modernas, etc.

3.8. Importância da Música na aprendizagem

“Desde sempre a espécie humana esteve ligada a um conjunto de complexos sonoros, mais ou menos harmónicos, que causam ao homem sensação variadas de prazer”.¹⁴

A forma mais cativante como a música participa em nossa vida também não pode impedir a análise dos seus usos sociais. *“Há uma necessidade de “Auxiliar os jovens e todas as pessoas a compreenderem as influências da música no comportamento humano e as várias funções da musica na sociedade, de forma que possam usar com magnificência da música mais afectivamente nas necessidades e desafios das sua*

¹⁴ FREGTMAN, C.D. Corpo, Música e Terapia. São Paulo: Cultrix, 1990.

próprias vidas diárias”.¹⁵ Dessa forma, análise dos usos e funções da música na sociedade passa a fazer parte do processo educativo, visando a superação de uma concepção ingénuas sobre que objectivos que subjazem aos mais diversos trabalhos musicais, pois a música está presente em diversas situações da vida humana. Há músicas para dançar, para acalmar, para dormir. Neste contexto a criança entra normalmente em contacto com a cultura musical desde a mais tenra idade, aprendendo de uma forma sistemática as suas tradições culturais.

A música para o homem é uma forma de energia que movimenta todo ser, mente, emoções, corpo e por sua vez provoca todo tipo de reacções. Pois estas reacções são distintas em cada indivíduo, com a dependência do grau de conhecimento e experiências musicais significativas.

*“ Uma música ajuda-nos a conservar a saúde. O tipo de música que escolhemos estará directamente relacionado com o tipo de energia que compõe o seu campo de energia e ao tipo de aprendizado pessoal que o humano estiver fazendo num determinado momento. Precisamos ter uma liberdade para escolher o tipo da música de que gostamos e para usar da maneira que queremos.”*¹⁶

A observação da espontaneidade da criança frente à música pode proporcionar excelente material de estudo a cerca do seu desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor, assim como a indiferença a uma estimulação musical pode ser uma reacção concreta e significativa a uma situação vivencial insatisfatória.

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários das crianças e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido deve-se desencadear actividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, como por exemplo: práticas ligadas a

¹⁵ Haach (1995,p92)

¹⁶ BRENNAN, B.A. A jornada da cura pessoal: Luz Emergente .São Paulo Cultrix/Pensamento, 1993,P.187

música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o acto de aprender em atitude prazerosa no quotidiano do educador e da criança.

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois é pelo órgão da audição que ela possui o contacto com os fenómenos sonoros e com o som.

Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Por isso é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver a sua memória e atenção.

*“A música é um importante factor na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”.*¹⁷

Na aprendizagem a música é muito importante, pois a criança convive com ela desde muito pequeno.

Através da música a criança exalta sentimentos, desabafam as suas angústias, oportuniza momentos para desenvolvimento do raciocínio de criatividade e outros dons e aptidões que pode ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas sim como uma das mais belas artes e como meio privilegiado de favorecer a alfabetização, que é antes de tudo uma alfabetização corporal por isso, deve-se aproveitar esta rica actividade educacional dentro das salas de aula/actividades.

A música e a dança actuam no corpo desperta emoções, neste sentido ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação da criança.

*“A música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende e se desenvolve através dela”.*¹⁸

A expressão musical desempenha um papel muito importante na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve a sua actividade, promove a

¹⁷ FARIA, Márcia Nunes. “A música, factor importante na aprendizagem.” Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.

¹⁸ ESTEVÃO, Vânia Andreia Bagatoli. **(A importância da música e a dança no desenvolvimento infantil)** Assis chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.

autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música estimula o desenvolvimento psicológico da criança, pois contribui significativamente para que a criança pode reestruturar a sua emoção, alcançando um equilíbrio natural. Também a música facilita a libertação da fantasia, imaginação, criatividade, e através desta a criança pode torna-se um ser mais feliz.

A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. “*A música sempre esteve presente na vida dos seres Humanos, ela também sempre está presente na escola para dar a vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização das crianças, além de despertar nelas o senso de criação e recreação*”.¹⁹ Os Jardins enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, pode ocupar-se em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas a sua relação espontânea com a mesma. Cabe aos educadores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com o número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular (morna, coladeira, batuque, funaná) música irudita entre outras músicas de carácter educativo.

As actividades musicais nos jardins de infância devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada educador.

“*A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não com ocorrência apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas envolvendo-as trazendo lucidez à consciência*”.²⁰

¹⁹ FARIA, Márcia Nunes. “ A música, factor importante na aprendizagem.” Assis chateaubriand – Pr, 2001. 24f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.

²⁰ FARIA, Márcia Nunes. “ A música, factor importante na aprendizagem.” Assis chateaubriand – Pr, 2001. P.4 .Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.

A música como qualquer outra arte acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade e pode se observar ao analisar as épocas da história, pois em cada uma, ela está sempre presente.

A música é algo constante na vida da humanidade, pode-se provar isto em todos os registos da trajectória da história.

*“ As crianças sabem que se dança a música, isto é que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os educadores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório actual da sua classe (os das crianças e o próprio) e poderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão a contribuir significativamente para a formação das crianças”.*²¹

A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser elemento que auxilia no bem-estar das pessoas. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira activa e reflectida.

*“ O primeiro passo para que a criança aprenda a escutar bem consiste em permitir que ela faça experiências sonoras com as qualidades do som como o timbre, a altura e a intensidade, depois disso, estará em condição de escuta”.*²²

A criança que consegue desenvolver pouco a pouco a apreciação sensorial, aprende a gostar ou não de determinados sons e passa a reproduzi-los e a criar novos, desenvolvendo a sua imaginação. A boa música harmoniza o ser humano, trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis do pensamento, sentimento acção.

A música afecta de duas maneiras distintas no corpo do indivíduo: directamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indirectamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxamento em várias partes do corpo.

²¹ ESTEVÃO, Vânia Andreia Bagatoli. (A importância da música e a dança no desenvolvimento infantil) Assis chateaubriand – Pr, 2002.P.33. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.

²² DUCORNEAU, Géraud. (Introdução à musicoterapia). São Paulo: Manole, 1984.

3.9. Contribuições da música para o desenvolvimento global da criança

Actualmente, educadores e psicólogos ressaltam a globalidade do ser humano e do seu desenvolvimento, apontando a impossibilidade de se distinguir um aspecto somente motor, intelectual ou afectivo.

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influências uns sobre os outros, a ponto de não se possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afectados.

No entanto para efeitos didácticos, pode-se estudar as contribuições da música os aspectos ou áreas do desenvolvimento infantil abordando-os em sua especificidade.

Considerada em todos os seus processos activos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem activados no desenvolvimento da criança: cognitivo, linguístico, psicomotor, afectivo, social. Consequentemente as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil representado um inestimável benefício para a formação e equilíbrio da personalidade da criança.

Falando-se de desenvolvimento cognitivo a criança interage com o meio ambiente através da inteligência:

Inicialmente a criança experimenta o local, mexendo em objectos, materiais, brinquedos. Em seguida passa a organizá-lo e posteriormente consegue transformá-los, construindo o seu conhecimento e adquirindo pouco a pouco a compreensão das situações vividas.

Segundo Piaget “ a própria criança abre a porta para o mundo exterior” A fonte do conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia-a-dia.

Consequentemente, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio de diversas experiências musicais contribui para o desenvolvimento intelectual.

As vivências rítmicas e musicais, que possibilitam uma participação activa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança.

Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de sons.

Ao acompanhar os gestos do educador(a) ou das coleguinhas, regência musical, a visão está sendo utilizada com maior intensidade. Ao participar da bandinha rítmica, a criança passa a identificar as diferenças e semelhanças entre sons, instrumentos e grupos rítmicos, exercitando a sua compreensão e o seu raciocínio.

Quando a criança imita o canto dos pássaros, as vozes dos animais ou outros sons existentes na natureza, a criança descobre seus próprios poderes e a sua relação com o ambiente em que vive. Verifica-se que, a partir das experiência musicais, o pensamento da criança vai se organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as acções executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo.

Tratando-se do desenvolvimento psicomotor é necessário que os músculos, ossos e sistemas nervosos da criança tenham atingido determinado estágio de desenvolvimento para que ela possa desenvolver actividades específicas de forma natural. Não se pode forçar esse processo de maturação que ocorre à medida que a criança cresce.

No entanto, as actividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para criança aprimorar sua habilidade motora, controlar os seus músculos, mover-se com desenvoltura movimento/actividade é condição principal da vida da criança, pois sem movimento ela enfraqueceria física e mentalmente.

Ora, o ritmo musical é movimento, por isso é fácil compreender a importância das experiências musicais para o psiquismo e a fisiologia da criança, através dos efeitos psicomotores que provocam.

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical activa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional e a reacção motora. (como reflexo rítmico) e aliviando tensões.

Além disso, o menor movimento adaptado a um ritmo é o resultado de um conjunto completo de actividades coordenadas. O desenvolvimento do senso rítmico dá maior agilidade e precisão aos movimentos da criança.

As experiências musicais ajudam a criança a controlar melhor o seu corpo, melhorando a coordenação motora grossa (grandes movimentos) e finas (pequenos movimentos).

Ex: um grupo de crianças canta e bate o pé, enquanto o outro grupo canta e estala os dedos.

Sempre que a coordenação motora se desenvolve a expressividade rítmica melhora. E a criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecido a sua coordenação motora. Assim, o desenvolvimento rítmico prepara naturalmente a criança para a leitura e a escrita que fazem parte do seu processo de escolarização.

No processo de desenvolvimento sócio-afectivo, a criança pouco a pouco, vai formando sua identidade, ou seja vai se descobrindo como pessoa, percebendo-se cada vez mais diferenciadas dos outros. Ao mesmo tempo, ela busca formas de comportamento que lhe vão permitir agir de maneira mais integrada na sociedade em que vive.

Na formação dessa identidade, destacam-se o papel que a auto-estima e auto-realização desempenham do desenvolvimento sócio-afectivo da criança auto-estima é a capacidade de nos aceitarmos em todos os sentidos, entendendo, assim nossas limitações e capacidades. Essa estrutura do eu se constrói a partir do contacto com outras crianças.

As actividades musicais colectivas favorecem a auto-estima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação.

Quando a criança participa de um grupo com a mesma finalidade, um grupo musical, a cooperação se tornará mais constante e começará a se formar, em cada criança a consciência de nós. Paralelamente a música favorece o desenvolvimento emocional da criança, pois proporciona auto-satisfação e prazer, possibilitando a expansão dos sentimentos capaz de sentirmos a intensidade da emoção da criança que canta por seus gestos e sua voz.

Mesmo a criança tímida ou inibida sente-se encorajada ao cantar em grupo o ajustamento do grupo desenvolve um sentimento de segurança. Ao mostrar suas emoções, liberar seus impulsos e utilizar seu corpo para criar música, a criança desenvolve o sentimento da auto-realização.

3.10. A Música e a Criança

Vários estudos confirmam a importância que a música tem para o bem estar do bebê, desde quando ele ainda é um feto e está no ventre da mãe. A música traz tranquilidade para a mãe e para o bebê, introduzindo-o na sensibilização aos sons, desde muito cedo.

Não dá pra imaginar um mundo sem som e se pararmos para analisar, quase todos os sons que ouvimos durante o nosso dia, são como instrumentos musicais tocando alguma melodia: os pingos de uma torneira, os trovões, a chuva, as cigarras cantando lá fora, o arrastar de um chinelo ao andar, as ondas do mar explodindo na praia e tantos outros.

Aliás, eis aqui uma bela forma de ensinar para as crianças. Com elementos e situações já vivenciadas por elas, podemos colocá-las em contacto com todos os tipos de sons e mostrar a elas como o mundo seria esquisito se não tivesse o despertador e o telefone tocando, a música para cantar e até a fala que não teria razão de ser.

Fazer as crianças imitar com a boca, os sons dos objectos e do que está ao seu redor, faz com que ela tenha maior observação sobre o mundo em que vive e a desenvolver desde cedo a sensibilidade para a música.

Este é o princípio de tudo.

A educação musical está fazendo parte da educação das crianças, desde a pré-escola pela importância que a música traz não só como entretenimento, mas no auxílio do aprendizado da fala, como o de aprender a ouvir e na coordenação motora.

A música tem ainda, o dom de aproximar as pessoas, diverte e desenvolve a criatividade. A criança que vive em contato com a música, aprende a conviver melhor

com as outras crianças e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso do que aquela que é privada da música, em contra partida, quando aprende a tocar algum instrumento, também aprende a ficar sozinha, sem se sentir solitária ou carente de atenção.

A música ainda beneficia na fala, através das músicas infantis como "roda-roda", "o sapo não lava o pé" e outras, onde as sílabas são rimadas e repetitivas, fazendo com que a criança entenda o significado das palavras através dos gestos que se fazem ao cantar. Portanto, a criança se alfabetiza mais rápido.

A idade ideal para aprender um instrumento musical, é a partir dos cinco anos, quando a criança começa a ser alfabetizada.

Os pais não devem jamais impor o aprendizado, nem muito menos escolher o instrumento que a criança deverá tocar. A escolha deve ser sempre da criança, assim como a manifestação na vontade de aprender um instrumento.

Os melhores instrumentos para se iniciar são a flauta e o piano, que não exigem demais da criança, mas antes de tudo, ela tem que gostar do instrumento.

O poder de concentração que a música traz para a criança é um dos grandes benefícios em introduzi-la desde cedo em algum instrumento. Outro factor importante é que a música é pura matemática e certamente aqueles que a estudam desenvolvem maior capacidade de aprendizado nessa matéria.

A criança gosta de cantar, de ouvir a própria voz e que cantem para ela.

È bom mostrar para criança que a vida é cheia de sons e melodias. O Tic-tac do relógio, o trem passado, a canoa virou, a chuva caindo, o chiado da panela de pressão, tudo produz som e tem ritmo.

A criança gosta quando seus pais constroem para ela instrumentos musicais com objectos existentes na casa, pode ser flauta de pedaço de bambu, tambor de latinha com pedra dentro, chocalho de latinha, garrafa de plástico reco-reco de madeira.

Esses brinquedos simples ajudam a criança a se desenvolver e a criar sons, ritmos e melodia. È importante que a família esteja atenta ao que a pré-escola ensina para a

criança, como são os seus desenhos e que música sabe cantar. Também a pré-escola e a família devem proporcionar à criança a oportunidade de criar suas próprias danças, cantos e músicas.

Porquê que a música é importante?

Por meio de música, a criança aprende, em casa ou na pré-escola, a expressar sentimentos, a dançar com harmonia e produzir sons e ritmos.

Muitos objectos que existem em casa podem virar instrumentos musicais.

È importante pedir para ouvir as músicas que a criança aprendeu a cantar e para ver os desenhos e as pinturas que ela fez na pré-escola.

A família deve valorizar o que a criança sabe fazer e acompanhar o que a pré-escola está ensinando e o que ela está aprendendo na comunidade.

CAPÍTULO III

4. ESTUDO DE CASO

4.1. A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Ao iniciar a pesquisa, o primeiro desafio foi a construção de um olhar atento que pudesse perceber as interações entre crianças perante a música. Oliveira (1998) chama atenção para a necessidade da construção de um olhar de pesquisador que não abandone a experiência de quem observa, mas que possa ser construído na alteridade das relações. “Os actos de olhar e de ouvir são, a rigor, funções de um género de observação muito peculiar, por meio do qual o pesquisador busca interpretar – ou compreender – a sociedade e a cultura do outro ‘de dentro’ em sua verdadeira interioridade”. (OLIVEIRA, 1998). Assim, a construção desse olhar vinha acompanhada de um outro desafio: observar interações entre a criança e a música. E compreender se realmente a música pode ser utilizada como um recurso pedagógico numa sala de actividades.

Os benefícios da música no início da infância são talvez mais óbvios na área do desenvolvimento físico. O envolvimento em jogos que implicam cantar e mover-se, bem como tocar instrumentos rítmicos simples criam experiências desafiantes que sustentam o desenvolvimento de competências motoras, finas e grossas, da coordenação global e da sincronia. Mesmo antes da criança ser capaz de realizar estas tarefas sozinha, os pais, de forma instintiva, cantam, balançam, saltam, dançam e realizam actividades musicais com elas. Estas actividades fornecem importante estimulação sensorial que sustenta o desenvolvimento da cabeça, pescoço e controlo do tronco, o

equilíbrio e a consciência corporal. Contudo, os benefícios físicos inerentes às actividades musicais são apenas parte da imagem.

A música é muito importante na vida das crianças, pois as mesmas já nascem em ambientes musicais diversos. Trabalhar a música no jardim de infância é continuar o universo que a criança já traz consigo. A música, sendo arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações. Faz parte da comunicação social. A utilização da música torna-se relevante porque trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos esses que as crianças se interessam e gostam, fazem com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais tranquila.

Ao realizar esse tipo de trabalho, ajuda a melhorar a sensibilidade dos educandos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. A música exerce grande influência, contribui para o pensamento criativo, provoca movimentação despertando prazer em criar soluções originais.

Segundo Howard (1998) “A partir do momento em que a criança entra em contacto com a música, começa a abranger seus conhecimentos, envolvendo-se com sua sensibilidade e descobrindo um mundo maravilhoso à sua volta. Portanto, tem possibilidade de tornar-se um ser crítico e capaz de se comunicar pela diversidade musical. O alfabetizador pode mediar à música no sentido de contribuir para o processo ensino aprendizagem, utilizando seus vários níveis de alcance, desde a socialização, até o gosto musical da criança”.

A utilização da música como um elemento que motiva a aprendizagem é um exemplo de ferramenta que desmistifica a maneira, muitas vezes, estática e monótona do quotidiano escolar e que pode facilitar e enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem e construir um amanhã melhor, mais inclusivo e solidário.

Para a consolidação da parte prática do trabalho foram organizadas várias actividades que têm como:

Objectivo gerais:

- ✓ Utilizar a música na sala de aula como recurso pedagógico, e promover a integração das crianças, dando-lhes oportunidades de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, ampliando assim seu conhecimento do mundo;

Objectivo específicos:

- ✓ Organizar uma colectânea de música para serem utilizadas em sala de aula de forma pedagógica;
- ✓ Disponibilizar exemplos práticos, que sirvam como um guia para actividades com música desenvolvida em todos os centros de interesses;
- ✓ Perceber que através da música a criança pode expressar sensações;
- ✓ Mostrar que a música possibilita a construção do conhecimento de forma divertida e lúdica, acções, sentimentos e pensamentos;

Com a actividade prática do trabalho organizado numa das salas do jardim da aldeia, constatamos algo maravilhoso e deixa perceber que as crianças adoram as actividades da educação musical. Pois qualquer actividade que inclui a música, elas participam com entusiasmo, criatividade, vivacidade, deixa transparecer a sua ansiedade em colaborar nas actividades planificadas.

As crianças não só mostraram o gosto pela música, como a curiosidade em aprender a executar instrumentos musicais expressando os seus sentimentos. Sendo assim ficou evidente de que realmente a música é um recurso pedagógico, pois serve perfeitamente para introduzir qualquer tema que queiramos desenvolver com as crianças.

(Ver Fotografias em Anexo)

4.2. BREVE ANÁLISE SOBRE AS MÚSICAS INFANTIS

4.2.1. CANTIGAS DE RODA

Sendo jardim infantil um ambiente, onde a criança passa grande parte da sua vida, a mesma deve constituir-se como um local de vivências prazerosas e alegres. É com essa perspectiva que a música, na Educação Infantil, precisamente as cantigas de roda e,

as cantigas infantis são elementos lúdicos vitalizadores do processo ensino-aprendizagem.

A influência das cantigas de roda no universo infantil é inquestionável. As mesmas se perpetuaram de geração em geração através do tempo, sendo passadas pelas gerações mais velhas às mais novas.

As origens das cantigas de roda são diversas, na sua maioria, de carácter imigratório. Podemos confirmar isto nos vestígios encontrados nas próprias canções da cultura de origem principalmente na pronúncia das palavras.

Para Garcia (1992, p. 35), a maior parte do repertório de canções, é de origem lusitana. No entanto, a influência francesa também faz-se presente em algumas cantigas, por exemplo, “Eu sou pobre “está relacionada com “Je suis Pouvre”, “Passa, passa gavião “com “Sur le Pont d”Avignon”, cujos vocábulos devido ao processo de difusão oral, sofreram certas modificações, a partir da eufonia.

É preciso destacar que as cantigas de roda e as músicas infantis, estão imbuídas de valores e ideias as quais, reflectem o contexto sócio-histórico de um povo. Sendo a música imbricada de concepções ideológicas, cabe assim, ao educador, especificamente, o professor da Educação Infantil, munir-se de cuidados para não perpetuar certas ideias, por sua vez, muitas vezes esteriotipadas, relativas à raça, género e classe.

Ao tecer comentários sobre as cantigas de roda, Fagundes afirma: (...) *“Algumas revelam padrões historicamente esperados pelas mulheres: caladas, corpo bem feito e dotados das chamadas prendas domésticas “ (...) (Fagundes, 2001,p. 74).* Dessa forma, ilustra, o comentário acima com alguns trechos extraídos de uma canção popular:

*“ Menina, minha menina,
Carocinho de dendê,
Se queres casar comigo
Cala a boca e deixa vê”
“ Essas meninas de agora
Todos querem se casar
Botam panela no fogo
Mas não sabem esperar”. (Versos de La Condesa)*

Outra canção, que revela certos traços que suscitam questões relativas ao género feminino, que citamos aqui é a cantiga Terezinha de Jesus:

*“ Terezinha de Jesus,
Ao passo foi ao chão
Acudiram três cavaleiros
Todos os três, chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele que Tereza deu a mão ”*

Após uma breve análise da música, podemos perceber que a mesma apresenta, de forma implícita, aspectos que sinalizam a figura feminina como um ser dirigido pelas figuras masculinas do pai, do irmão, e do marido.

4.3. ANÁLISE DAS IDEIAS

A música sempre fez parte do nosso dia-dia e das crianças, e através do nosso estudo podemos comprovar a importância que tem em trabalhar a música como recurso pedagógico na educação pré-escolar.

Nas respectivas respostas das monitoras/educadoras pesquisadas ficou evidente o gosto pela música. Segundo as monitoras/educadoras as crianças gostam muito da música, demonstram grande interesse e alegria ao ouvi-las. Interessam-se por ritmos diferentes, divertem-se e aprendem com mais facilidade.

As crianças se mostram mais entusiasmadas e interessadas, e se envolvem mais nas actividades demonstrando curiosidades, querendo cantar e dançar. A música ao que tudo indica é um meio privilegiado para intensificar e ampliar os conhecimentos podendo ser grande aliada para educadores da educação pré-escolar.

Se por um lado exerce uma grande influência, contribuindo muito para o pensamento criativo da criança de modo que dá asas para movimentações despertando prazer em criar soluções originais, por outro lado tem um enorme contributo a nível do

ritmo e da linguagem oral, desenvolvendo assim a percepção auditiva de modo que desperta o gosto ou não pela música.

Segundo Howard “ *A partir do momento em que a criança entra em contacto com a música, começa a abranger seus conhecimentos, envolvendo-se com sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Portanto tem possibilidade de tornar-se um ser crítico e capaz de se comunicar pela diversidade musical. O alfabetizador pode mediar a música no sentido de contribuir para o processo ensino aprendizagem, utilizando seus vários níveis de alcance, desde a socialização, até o gosto musical da criança*”.

De acordo com as respostas dos questionários aplicado às monitoras/educadoras, a sugestão para trabalhar a música em sala de actividades seria de introduzi-la no conteúdo frequentemente como suporte de autocontrole, despertando nas crianças outras formas de conhecer, interpretar e sentir.

Esta perspectiva demonstra que as educadoras em questão estão bem familiarizadas, com o tema, pois não utilizam a música somente como forma de passatempo mas também como elemento que desperta motivações nas crianças com destino ao arranque das actividades e assimilações dos conteúdos planificados.

È importante que os educadores saibam explorar o máximo da música levando em conta a riqueza da diversidade cultural e benefícios ocultos ou psicológicos que ela traz. Daí há uma necessidade de se estudar a Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem, assim como a Musicoterapia, visando um progressivo aprofundamento no tema.

As crianças tem que encontrar na música algo que lhes motive e incentive a sua aprendizagem. Devem sentir dominados, conquistados pela arte de saber ouvir, cantar e encantar-se com a música, com letras condizentes e com parâmetros educacionais vigentes. Por sua vez o(a) educador/a deve estar atento para privilegiar todos os gostos e segmentos da nossa rica música popular cabo-verdiana, conectando-a inclusive com temas transversais.

Trabalhar a música é prazeroso para o educador, pois as crianças aprendem a expressar através das linguagens orais, escritas e gestuais, trabalhando em grupos permitindo uma maior e melhor interacção educador/educando e educando /educando.

Segundo as opiniões das Educadoras descritas nos questionários, as crianças interagem umas com as outras e com o educador a todo momento, mas principalmente num brinquedo cantando, na hora da música há um contacto ainda maior. As crianças trocam carícias, brincam, trocam ideias a respeito de coreografias que demonstram se gostaram ou não da referida música. Caso gostarem as suas aderências e participações tornam activas e só assim há possibilidades de ter um sucesso nas aprendizagens.

Como ja foi frisado anteriormente, a música estimula o desenvolvimento de uma série de virtudes, tais como o domínio próprio, a auto estima, a criatividade, a habilidade motora, a disciplina de ouvir e a facilidade de expressão de sentimentos.

Entende-se assim que a música faz parte do desenvolvimento global de um ser humano, agora cabendo ao educador desenvolver o seu papel importantíssimo de oferecer estímulos sonoros para que a criança saiba comparar, reflectir e interiorizar percepções positivas levando consigo uma compreensão de um algo novo e significativo.

CAPÍTULO IV

5. CONCLUSÕES

5.1. LIMITAÇÕES

No decorrer deste trabalho, gostaria de ter realizado uma entrevista a alguém cujo trabalho se tem vindo a desenvolver, precisamente nesta área de ensino da música. Porém, devido à agenda completamente preenchida dessa pessoa, por motivos profissionais, foi-me totalmente impossível agendar tal entrevista.

Uma outra limitação resulta da pouca bibliografia encontrada sobre a música que permita abordar a componente teórica deste trabalho.

5.2. APRECIÇÃO FINAL

Conclui-se que a música está ligada ao ser humano desde muito cedo e que sem ela o mundo se tornaria vazio e sem espírito.

A música é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois ela propicia à criança/aluno uma aprendizagem global, emotivo com o mundo. Na sala de actividade ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem.

É necessário que os educadores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância da

aprendizagem das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores da cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que dêem condições às crianças de construir conhecimentos sobre a música e dança.

Ao término desta pesquisa foi possível constatar que a música é realmente um instrumento pedagógico e que as educadoras entrevistadas utilizam a música sim, como recurso pedagógico. A utilização da música como elemento que motiva a aprendizagem é um exemplo de ferramenta que desmistifica a maneira, muitas vezes estática e monótona do quotidiano escolar, e que pode facilitar e enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, em mundo de incertezas.

A música é uma estratégia de intervenção que pode facilitar a formação integral do ser humano.

Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de actividades.

6. BIBLIOGRAFIA

1. **BRENNAN, B.A.** *A jornada da cura Pessoal: Lux emergente.* São Paulo Cultrix/Pensamento, 1993.
2. **BARRETO, Sidirley de Jesus.** *Psicomotricidade: educação e reeducação.* 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
3. **COSTA, Marques da.** *Música na Pré- Escola Primária.* Rio de Janeiro: Olympio, 1969.
4. **DUCORNEAU, Gérald.** *(Introdução à musicoterapia).* São Paulo: Manole, 1984.
5. **ESTEVÃO, Vânia Andreia Bagatoli.** *(A importância da música e a dança no desenvolvimento infantil)* Assis chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) -Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.
6. **FARIA, Márcia Nunes.** “ *A música, factor importante na aprendizagem.*” Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense-CTESOP/CAEDRHS.
7. **FREGTMAN, CD.** *Corpo, Música e terapia.* São Paulo: Cultrix, 1990.
8. **FERREIRA, M.** *Como usar a música na sala de aula.* São Paulo: Ensino Contexto, 2002.
9. **MARTINS R.** *(A educação musical: Conceitos e preconceitos).* Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional de Música, 1985.
10. **FAGUNDES, Tereza C. P. Carvalho (ORG.)** *Ensaio Sobre Gênero e Educação.* Summus, 1983.
11. **GARCIA, Abramovich.** *O estranho mundo que se mostra às crianças.* São Paulo: 1983
12. **GAINZA, Violeta Hemsy.** *(Estudos da Psicopedagogia Musical).* São Paulo: Summus, (1988).
13. **HOWARD, Walter.** *(A Música E A Criança).* São Paulo: 1984, Summus, 1984.

14. **Martins R.**(*A educação musical :Conceitos e preconceitos*). Rio de Janeiro: NARDELLI, *A escola que canta e encanta* (Monografia de especialização em psicopedagogia). Rio do sul, UNIDAVI, mimeo, 2000.
15. **NICOLAU; M: L.M.** *A Educação Artística da criança*.2ed.São Paulo: Ática, 1987.
16. **PONTES, ÈRICA GOMES** – *No som da música... o tom de aprendizagem* (o fazer musical ressignificando a educação).
17. **Stravinsky**, *Chroniques de ma vie, Paris, Denoël, 1935,2000,p 69*.
18. **STEFANI, Gino**. *Para entender a música*.Rio de Janeiro: Globo, 1987.
19. **Weber, Max**. *Sociologie de la musique: Les Fondements rationnels et sociaux de la musique, éditions Métailie, Paris (1998)*.
20. **WINN, Marie**. *Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças*. São Paulo, Ibrasa, 1975.
21. **Legislação**
 - Lei nº 96/IV/93, de 13 de Dezembro
 - Lei nº5/97,de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação Pré-escolar)

7. ANEXO

Registos fotográficos



Foto1:Adilson Gonçalves

S. Domingos 11 de Maio de 2010

11:40minutos



Foto 2:Adilson Gonçalves

S. Domingos 11 de Maio de 2010

11:40minutos



Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Ex^{mo.} Senhor

Director da Aldeia Infantil SOS

-----S. Domingos-----

Assunto: Pedido de autorização para aplicação do questionário

Adilson Lopes Gonçalves, solteiro, maior de 28 anos de idade, portador do BI nº 64859, Filho de Manuel Gomes Gonçalves e de Antónia Lopes Cabral, natural da Freguesia de S. Nicolau Tolentino, residente em Caiada, Concelho de S. Domingos, estudante do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Educação de Infância na Universidade de Cabo Verde, vem mui respeitosamente solicitar a vossa excelência se digne autorizá-lo a aplicar o questionário às monitoras do Jardim Infantil da Aldeia SOS que a Vossa excelência dirige, no âmbito da realização do trabalho de fim do curso, cujo o tema é **“A Música como Recurso Pedagógico na Educação Pré-Escolar (Jardim Infantil da Aldeia SOS S. Domingos)”**

Ciente de que esta solicitação vai merecer uma atenção especial queira desde já receber os sinceros agradecimentos

Pede deferimento

S. Domingos aos ____ de Janeiro de 2009

O requerente

/Adilson Lopes Gonçalves/

Questionário aplicado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

Universidade de Cabo Verde

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

O presente questionário destina –se às monitoras do Jardim Infantil da Aldeia S.O.S em S. Domingos.

O objectivo é de identificar se a música na educação pré-escolar pode ser um recurso pedagógico, para auxiliar as Monitoras/Educadoras no processo ensino aprendizagem.

O questionário é anónimo e os dados que nele constam são confidenciais e servem exclusivamente para o presente estudo.

Agradecemos desde já a colaboração prestada para a execução deste estudo.

1. Concelho/Zona _____ (Indique a Zona onde o jardim está localizado)

Idade : _____ Sexo : _____

Ano de serviço _____

2. Nível de escolaridade/ Formação Académica : (Assinale com X o seu nível de escolaridade /Formação Académica)

2.1. Instituto pedagógico 3.2. 12º Ano 3. 10º Ano 4. Outro

Indique qual _____

3. Com que faixa etária trabalhas ?

0-2 anos _____ 3-4 anos _____ 4-5anos _____ 5-6anos _____

4-Você gosta da Música

Sim_____ Não_____

5- Na sua opinião qual é o efeito que a música produz nas crianças do pré-escolar ?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

6- No seu processo de ensino qual é a contribuição da música na educação pré-escolar ?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

7- Qual é sua sugestão para trabalhar a música com as suas crianças ?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....
.....
.....

8- Você considera a música como um recurso pedagógico para auxiliar as educadoras no processo ensino aprendizagem na educação pré-escolar ?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

9- Descreva a interação criança/criança e monitora/criança quando utilizado ou não a música na educação pré-escolar ?

.....
.....
.....
.....
.....
.....